



revista
Sinodal

Sínodo
Nordeste
GAÚCHO

IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Edição nº 55 - 1º semestre 2021

Quando o Espírito de Deus soprou



Para X Não Para!

Você certamente já ouviu muitas pessoas falando, ou já leu muitos artigos que dizem que é necessário parar um pouco, andar mais devagar. Durante o ano de 2020 foi muito impactante a música que circulou nas redes sociais e gravada por vários coros e duplas que diz: “Calma, o mundo precisa de calma”.

De fato, o ritmo de vida mudou muito nestes últimos meses. Algumas pessoas, em alguns momentos, até conseguiram diminuir a correria e encontraram fórmulas para acalmar o passo, conviver mais com a família.

No entanto, outras pessoas tiveram uma vida ainda mais agitada. A demanda em seu trabalho aumentou, tecnologias tiveram que ser aprendidas e dominadas. A família exigiu mais atenção.

A Igreja, em meio a tudo isto, entrou no ritmo da tecnologia e passou a oferecer inúmeras mensagens, cultos, áudios e outras atividades on-line e atraiu muitos olhares. Anunciou o Evangelho, alcançando muito mais pessoas que até então fora possível.

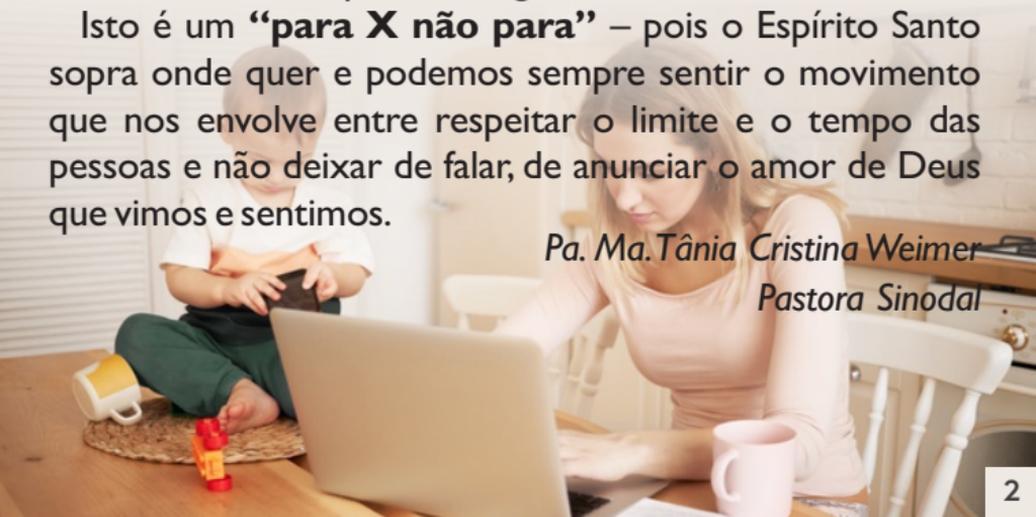
Essa é a dinâmica da Palavra de Deus: ela não para. Ela faz seu trabalho, mesmo de forma silenciosa, lá no fundo do coração da pessoa. É o Espírito Santo agindo e movendo para o testemunho, chamando para a comunhão e o compromisso.

A comunhão foi experimentada de formas diferentes, mas aconteceu. Ali onde pessoas se uniram para orar por enfermos, pela difícil situação vivida com a pandemia. Onde pessoas se juntaram através das janelinhas nas reuniões virtuais houve comunhão.

O testemunho e o compromisso, entre outras formas, se dão de forma intensa onde experimentamos o cuidado através do uso da máscara, respeitando o distanciamento e tomando a vacina, quando chegar a nossa vez.

Isto é um **“para X não para”** – pois o Espírito Santo sopra onde quer e podemos sempre sentir o movimento que nos envolve entre respeitar o limite e o tempo das pessoas e não deixar de falar, de anunciar o amor de Deus que vimos e sentimos.

*Pa. Ma. Tânia Cristina Weimer
Pastora Sinodal*



A oferta da comunhão num mundo carente de relacionamentos

Este já delongado tempo de pandemia e isolamento social tem acentuado o anseio por contato humano e convivência. Muitos são os que se sentem sozinhos e esquecidos.

Todavia, parece que o ser humano desaprendeu a viver relacionamentos profundos e duradouros. O sociólogo e filósofo Zygmund Bauman descreveu os relacionamentos de nosso tempo como líquidos, ou seja, vivemos em meio a situação de rápidas mudanças, forte tendência ao individualismo e relações temporárias e frágeis.

Como comunidades cristãs somos chamados a andar na contramão de um comportamento assim, que não reflete o Evangelho de Jesus. Qual é a nossa inspiração e motivação?

A cruz retrata as duas dimensões de nossos relacionamentos. Primeiro, a dimensão vertical. A comunhão da trindade deve servir de inspiração. Jesus nos testemunhou a intensidade de sua relação com o Pai: Eu e o Pai somos um (João 10.30). Somos incluídos nesta comunhão por meio de Jesus!

Em segundo lugar, há a dimensão horizontal. Como disse alguém: A conversão é a transformação do “eu” solitário num “nós” comunitário. É o chamado para sermos amigos de Deus e dos nossos irmãos. Aqui nos inspiram textos como At 2.42-47 e Fp 2.1-4.

Assim, o modo de vida dos cristãos deve ser exemplar e atraente, uma bênção para os que já participam e um ímã poderoso que atrai os de fora para a Igreja. E servirá de impactante testemunho para um mundo carente de bons relacionamentos.

*P. Oscar Elias Jans
Caxias do Sul*





Permanecer firme na fé em tempos de pandemia

“Estejam alertas, fiquem firmes na fé, sejam corajosos, sejam fortes” (1 Coríntios 16.13).

A IECLB é uma igreja essencialmente comunitária. Não resta dúvida que a vida comunitária presencial é um dos elementos de fortalecimento da fé. Por isso, as pessoas sentem a necessidade de sair de casa para dirigir-se ao culto. Não apenas para participar do culto em si, mas para rever pessoas. Isto as fortalece para a vida. Na comunidade de Taquara motivamos as pessoas para que viessem mais cedo ao culto e demorassem um pouco mais após o culto.

Em março de 2020 esta dinâmica foi interrompida pela pandemia. A IECLB entrou num dilema: reinventar-se e criar um novo formato de comunidade.

Vieram os cultos, as reuniões, os boletins virtuais. Imaginamos que tudo isso era questão de meses. O tempo passou e a Covid-19 nos deixou de luto. Mesmo assim, pessoas, famílias e comunidades continuam buscando forças, mantendo-se esperançosas e firmes na fé para não sucumbirem nas tristezas e sofrimentos. Por isso, levando em consideração as palavras do apóstolo Paulo, sugiro:

- 1 – Não desista, creia sempre, pois a vida SEMPRE vale a pena;
- 2 – Seja propositivo, não deixe as coisas acontecerem, faça-as acontecer. Valorize as pequenas atitudes;
- 3 – Continue diariamente com sua oração, leia a Bíblia, um devocionário. Leia livros;
- 4 - Entre em contato com pessoas e diga: “lembrei-me de você”. Isso é curador;
- 5 – Assista menos TV;
- 6 – Faça desse tempo um tempo de muita GRATIDÃO.

*P. em. Valmor Haag
Taquara/RS*



Cansaço virtual em tempos de pandemia

Tenho que gritar, tenho que arriscar. Ai de mim se não o faço! Com este trecho da música “O Profeta” com autor desconhecido, lhe pergunto, tu tens gritado? Tu tens cuidado e se permitido a ser cuidado?

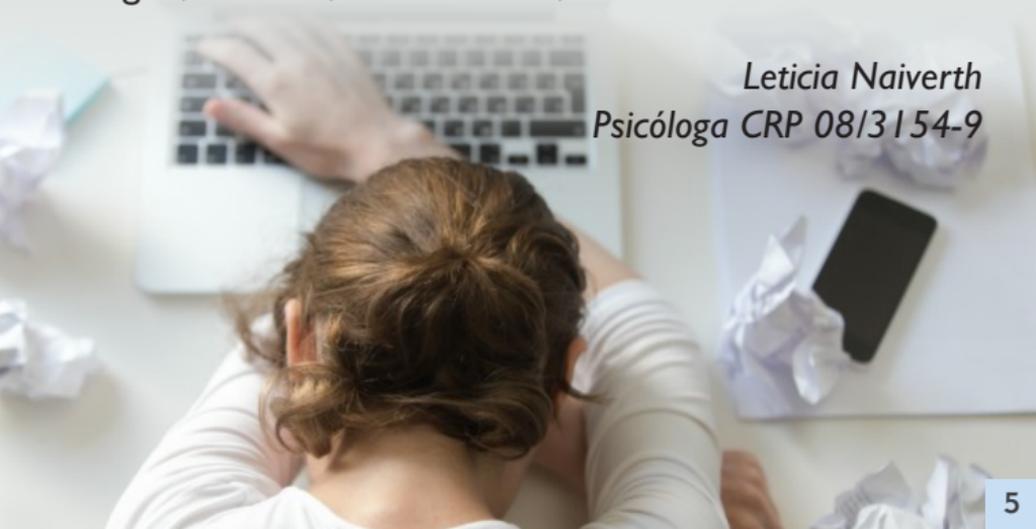
Quanta coisa mudou na sua vida de 2019 até agora? Planos adiados, abraços não dados, despedidas e tantas outras situações para se adequar, para se acostumar, trabalhar de dentro de casa, conviver 24hrs por dia com a família, que às vezes mal via no almoço, produzir, não parar, se adaptar, saber lidar.

Junto com a pandemia do novo coronavírus e suas implicações, uma das formas que chegou como uma solução, hoje, após quase um ano e meio nessa situação, a alegria de abrir uma tela não é a mesma lá do começo. Graças à tecnologia podemos nos aproximar, estar perto mesmo que de longe, é um espaço de alento e de aquecer corações em tempos de distanciamento, mas só isso não é o suficiente.

O cansaço virtual é real, o trabalho é por uma tela, o estudo é por uma tela, o lazer é por uma tela, o estar conectado o tempo inteiro esgota, o acesso a informações na palma da mão, a necessidade de uma concentração maior, a falta da conversa de corredor no intervalo, o de ver gente!

Tenho que gritar! Em um mundo que acredita que devemos mostrar a vida perfeita pelas telas, de que precisamos dar conta, de que precisamos estar sempre conectados, mas a que custo?

O cansaço virtual existe, estamos saturados e saturadas, gritar, olhar pra si, dar um tempo, não se cobrar tanto. Vivemos um tempo com muitas situações que cansam, um cansaço emocional, psicológico, por isso quando possível, desligue, se afaste, cuide de você, se deixe cuidar.



Leticia Naiverth
Psicóloga CRP 08/3154-9



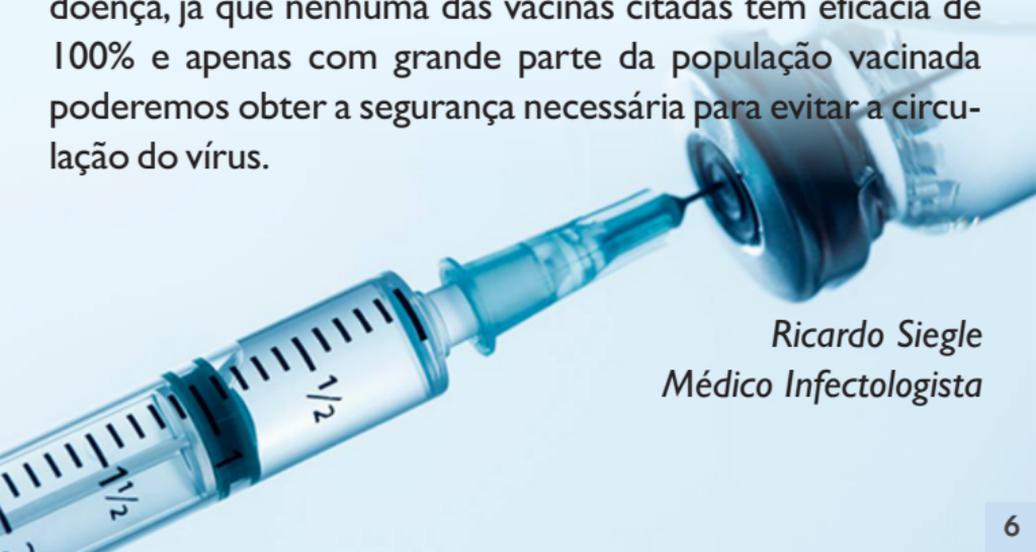
A Vacina como salvação

Mais de 450 mil vidas perdidas no nosso Brasil pelo vírus responsável pela pandemia mundial, o SARS-COV2. A falta de orientações de forma coesa por parte das autoridades responsáveis pela gestão da pandemia do COVID-19 certamente ajudam a elevar esses números. Dúvidas sobre quais orientações seguir levam a condutas inadequadas por grande parte da população. Posturas negacionistas em relação a orientações baseadas em conhecimento científico contribuem para desfechos desfavoráveis.

A chegada em tempo extremamente curto de vacinas contra esse vírus mostra a importância dada por autoridades mundiais a essa pandemia. É pela vacinação em massa da população mundial que poderemos novamente viver em comunidade, nos abraçar, confraternizar, enfim, voltar à normalidade.

No Brasil dispomos de três vacinas atualmente aprovadas e em uso. A vacina da Pfizer, disponível em menor quantidade, pela necessidade de armazenamento em temperaturas extremamente baixas, usa tecnologia de RNA mensageiro, ou seja, possui material genético sintético do vírus, estimulando o organismo a criar anticorpos contra o mesmo. A vacina da Fiocruz (AstraZeneca) utiliza a tecnologia do vetor viral, ou seja utiliza um vírus incapaz de se replicar (adenovírus) para carregar parte do material genético do SARS-COV2 e apresentá-lo a nosso sistema imunológico, visando a produção de anticorpos. Já a CoronaVac/Butantan utiliza tecnologia semelhante a vacina da gripe, com coronavírus inativado (incapaz de se replicar) para produzir anticorpos.

Importante salientar que mesmo com o esquema vacinal completo, devemos manter os cuidados de prevenção da doença, já que nenhuma das vacinas citadas tem eficácia de 100% e apenas com grande parte da população vacinada poderemos obter a segurança necessária para evitar a circulação do vírus.



Ricardo Siegle
Médico Infectologista

Fé, liberdade e vacina

Durante a pandemia levantou-se a discussão sobre a obrigatoriedade da vacinação. Infelizmente, muitas pessoas compraram a ideia e estão deixando de se vacinar. A obrigatoriedade da vacinação é vista como uma imposição que limita a liberdade individual. Logo, também surgiram informações questionando a eficácia das vacinas.

Como relacionamos a liberdade individual com o bem da coletividade? Quando deixo de tomar a vacina não coloco apenas a minha vida em risco, mas também o grupo social com o qual eu convivo. Isso já está acontecendo com algumas doenças. Por exemplo, surgiram novos casos de sarampo, uma doença que já estava erradicada. Crianças tem sido deixadas de vacinar, talvez por falta de informação, mas também por causa deste movimento anti-vacinas.

Que liberdade é esta que pensa somente em si? É uma liberdade que se distancia da fé, pois perde a dimensão do amor ao próximo. É uma liberdade que coloca Deus para fora, transformando o indivíduo no seu próprio e único senhor.

Deus criou homens e mulheres com o dom da liberdade. Somos capazes de sentir, pensar, criar. Graças a nossa capacidade criativa melhoramos as nossas condições de vida e de saúde. Criamos vacinas que são uma expressão dos dons que recebemos de Deus.

Vacinar é uma questão de saúde pública e de responsabilidade social. Vacinar é viver a fé em liberdade e cidadania.

“Ninguém deve fazer tudo o que tem direito a fazer. Cada pessoa deve olhar para o que é útil e o que é benéfico para o seu irmão (e para a sua irmã)”. Martim Lutero

*Pastor Eduardo Paulo Stauder
Picada 48 Baixa*



Oração ao Espírito Santo

Ó Espírito Santo! És força e sabedoria criativa, consolo e unguento de cura;

És brisa suave, vento impetuoso, asas que sombreiam.

Agas livremente!

No princípio, pairavas sobre as águas. Agiste na criação do mundo, dos seres vivos!

No Mar Vermelho, agitaste as águas, juntaste ondas, formaste muros de proteção! Salvaste o povo em fuga da escravidão.

Num vale de ossos secos, corpos desfalecidos, fizeste reviver.

No deserto, foste companhia contra as tentações do poder do inimigo sobre o Filho de Deus.

Desceste sobre Jesus, nas águas do batismo, no Jordão.

Em amizade com o Filho encarnado, na peregrinação pela terra, curaste e perdoaste pessoas, deste alívio aos sofrimentos de quem padecia, por anos, na marginalidade!

Na companhia do Filho, saíste ao encontro de um povo novo, numa nova realidade.

Como som de vento impetuoso, tomaste conta de um grupo reunido que, em esperança, recordava tudo que o Filho fizera, em sua peregrinação pela terra.

Tu, ó Espírito, continuas chegando e enchendo de sentido a vida de quem o Filho tocou.

Porque tu vens e te derramas sobre nós, porque nos consolas e nos empoderas, porque nos envias ao mundo e nos guias, ousamos sonhar com uma igreja atrativa, inclusiva, aberta e acolhedora, uma igreja missionária.

Vem, Espírito Santo e age em nós, e se for da vontade divina, transforma o nosso sonho em realidade, sustenta-nos no discipulado, na tarefa de testemunhar o teu reino de amor, de graça, de perdão, de inclusão, de acessibilidade, de justiça e de equidade. Amém.



*Catequista Erli Mansk
Coordenadora do CONALIC*

Igreja diaconal é Igreja que vai ao encontro!

Sonhávamos com um ano extremamente diferente. Lembro na verdade que quando tudo isso começou, pensamos que iria durar dois meses, depois alongamos para seis, talvez um ano. Agora, tranquilamente falamos em dois anos até sairmos desta situação. Estamos cercados e cercadas pelo medo e pelas incertezas. Quem de nós já não pensa duas vezes antes de marcar um evento ou uma viagem, até mesmo para 2022?

Assim como pensamos que a pandemia passaria em breve, também não sonhávamos que as necessidades concretas e sofrimentos das pessoas continuariam aumentando de forma tão brusca. A pobreza se intensificou, vagas de empregos foram perdidas e óbitos e mais óbitos continuam estampando a capa de jornais, revistas e mídias sociais.

Diante deste desafio, precisamos nos lembrar de que um dos eixos do ser igreja, ao lado da evangelização, da comunhão e da liturgia é a diaconia.

Estamos sim, com muitas saudades de ir ao culto e de celebrar a fé que nos une enquanto Igreja. Porém, a vida clama por cuidado em diversos lugares, simples ou luxuosos, e o sofrimento que nunca escolheu classe social, agora ainda menos o faz. Há muitas pessoas esperando por nosso gesto cristão diaconal de cuidado. Diante de fome, doença, violência, cremos que sim, precisamos ir à Igreja, mas antes de tudo devemos levar a Igreja até quem dela necessita.

Ir à Igreja é importante, mas levar com nossos pés a Igreja na ação de nossas mãos é mais importante ainda.

A pandemia ainda vai por algum tempo, contudo, nossa fé deve de igual forma crescer e fazer deste ano, um ano marcado pelo cuidado com quem sofre!

Vamos diaconar?

Diác. Me. Dionata Rodrigues de Oliveira
Assessor de Diaconia do Sínodo



Campanha Vai e Vem

Olá membros das nossas comunidades e paróquias do Sínodo Nordeste Gaúcho. Estamos na semana que antecede o lançamento da Campanha Vai e Vem em toda a IECLB. No domingo, dia de Pentecostes, daremos início a mais um momento de união e testemunho pela missão em nossa Igreja.

A campanha Vai e Vem tem auxiliado diversas comunidades e paróquias de norte a sul do nosso país nestes últimos treze anos em que ela foi realizada na IECLB. Domingo será dada a largada para a 14ª edição da nossa Campanha Nacional de Ofertas para a Missão. Você também pode ajudar, contribuir, testemunhar!

Neste ano de 2021 somos chamados a viver o nosso batismo colocando dons a serviço. Nem sempre conseguimos realizar essa tarefa através da nossa presença física, mas isso não deve ser empecilho ao testemunho. Através da Vai e Vem temos uma ponte entre as comunidades que precisam de ajuda em nossa Igreja e os membros que podem ajudar. Contribuindo com a Campanha Nacional de Ofertas para a Missão da IECLB tua ajuda será um grande serviço prestado aos irmãos e irmãs que lutam para testemunhar Jesus Cristo nas comunidades pequenas que passam por muitas dificuldades. Toda a contribuição é bem-vinda.

Viver o batismo é colocar nossos dons a serviço!

Lançamento da Campanha: 23 de maio - Domingo de Pentecostes

Encerramento: 26 de setembro - último Domingo de setembro.

Vai e Vem

Campanha Nacional
de Ofertas para a Missão

Campanha Vai e Vem

A Vai e Vem oportuniza processos de renovação e transformação nos mais diversos contextos, segundo o Evangelho de Jesus Cristo.

Projetos Missionários - 2021

- * Área Missionária Sertão Nordestino - Brasil Central
- * Ariquemes/RO - Amazônia
- * Da Paz/RS - Sul-Rio-Grandense
- * Nordeste de MG, Sul da BA - Espírito Santo a Belém
- * Sidrolândia/MS - Rio Paraná

[Assista aqui o vídeo de Agradecimento pela Campanha 2020](#)

[Assista aqui o vídeo de Lançamento da Vai e Vem 2021 da Presidência da IECLB](#)

Formas de doação:

Procure sua comunidade ou paróquia e faça sua oferta

Faça sua oferta para a Campanha Vai e Vem através do PIX do Sínodo Nordeste Gaúcho:

Banco Sicredi

Agência 0101

Conta corrente - 84363-4

Chave PIX: 51996960903

(número do celular do sínodo)

*Coordenação Sinodal da Vai e Vem
do Sínodo Nordeste Gaúcho*



Vai e Vem

Campanha Nacional
de Ofertas para a Missão

2021

Viver o batismo:
dons a serviço



EXPEDIENTE

A Revista segue digital, ainda por causa da pandemia do Coronavírus e todos os cuidados que precisam continuar.

A avaliação da Revista em forma digital também foi muito bem acolhida e aprovada por todos e todas. A Coordenação Sinodal de Comunicação decidiu seguir, por ora, no formato digital, disponibilizando em pdf.

Disponível também no site do Sínodo em:

www.luteranos.com.br/nordeste-gaicho

Desejamos a todos e todas uma boa leitura.

Publicação semestral do Sínodo Nordeste Gaúcho
Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Conselho Editorial:

Pa. Tânia Cristina Weimer, P. Charles Werlich, P. Valmor Haag,
P. Eduardo Paulo Stauder, Ijoni Jurema Michaelsen,
Leslie Paulina Dietrich, Cristiano Lamb e Heitor Michaelsen.

Coordenação Geral: Pastora Sinodal Tânia Cristina Weimer
weimer968@gmail.com

Jornalista responsável: Heitor Michaelsen (Reg.Prof. 10.786)
heitormichaelsen@hotmail.com

Editora: Ijoni Michaelsen
ijonimichaelsen@hotmail.com

Diagramação: Cristiano Henrique Lamb
nordestegaicho@luteranos.com.br

Sede Sinodal:

Rua Barão do Rio Branco, 828 - Bairro União
93.600-971 - Estância Velha/RS

Fone: 51.3561.2905 | Celular: 51.99696.0903
sinodongaicho@gmail.com



Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da revista.

